

POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS A PARTIR DOS ANÚNCIOS EM JORNAIS LUDOVICENSES (1821-1831): Uma conversa inicial

Lucas Gomes Carvalho Pinto¹

Introdução

Certa produção historiográfica maranhense², tendo como base a afirmação de Antonio Bernardino Pereira do Lago, em sua obra *Estatística histórico-geográfica da província do Maranhão* (1822) de que não havia loja de livros em São Luís, aponta o surgimento do “grupo maranhense” - a primeira geração de literatos da província, como tendo ocorrido a partir da década de 1830 - afirma que até esse momento a província era caracterizada pelo “obscurantismo”, marca de um espaço em que a leitura era pouco difundida.

A partir das obras de Geraldo Mártires Coelho (1993), Márcia Abreu (2003) e Luís Carlos Villalta (1999; 2005), percebe-se que foi dada pouca atenção à questão da produção e do acesso aos impressos no Maranhão daquele momento. Neste sentido, tendo em vista as afirmações específicas de Abreu (2003) de que na América Portuguesa os livros eram vendidos em lojas não especializadas e de que só para o Maranhão havia 350 pedidos de autorização para o envio de livros de acordo com o registro dos órgãos censores portugueses, pretendo neste trabalho apresentar as primeiras percepções tiradas das pesquisas referentes a circulação, posse e comércio de impressos em São Luís a partir de anúncios de jornais que circularam entre 1821 e 1831.

Jornais a venda

Para apresentar alguns resultados de pesquisa acerca desse comércio de impressos, opto por um recuo ao ano de 1808, momento de transferência da Corte para a América Portuguesa e de transformações que não se ativeram ao novo centro administrativo, a cidade do Rio de Janeiro.

¹ Graduando do curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. Bolsista PIBIC/UEMA. Este trabalho integra o projeto de pesquisa *Posse, comércio e circulação de impressos na cidade de São Luís (1800-1841)*, coordenado pelo professor Marcelo Cheche Galves (UEMA) e financiado pelo CNPq E-mail: soulucasgomes@yahoo.com.br

² Refiro-me a autores como Antonio Henriques Leal, em seu *Pantheon Maranhense* (1873), Dunshee de Abranches (1922) e Eloy Coelho Netto (1990).

Com base nas pesquisas de Marcelo Galves (2010), percebe-se que a transferência da Corte e a assinatura de Tratados com a Inglaterra, alteraram o cotidiano da cidade de São Luís. Dentre várias transformações, aponta para o crescimento da circulação de impressos, uma das conseqüências do crescimento da cidade: de cerca de 12.000 para 20.000 habitantes entre os anos de 1811 e 1819.

Segundo o mesmo autor, a Revolução do Porto de 1820 teve impacto sobre essa circulação de idéias, havendo embates políticos em torno da adesão ou não da província ao governo constitucionalista português instalado pós-revolução. Neste contexto político, houve disputas em São Luís em torno da permanência do governador Pinto da Fonseca ou da eleição de uma junta de governo fiel à revolução. Neste sentido foram formados partidos “prós” e “contra” a permanência do governador.

Desse modo, e percebendo que naquele momento “tomar a palavra” era o mesmo que “tomar o poder” (DARNTON; ROCHE, 1996, apud GALVES, 2010), Fonseca instalou a primeira tipografia da província, denominada Tipografia Nacional do Maranhão³, em novembro de 1821, e apoiou a circulação do primeiro jornal maranhense (*O Conciliador*), objetivando, assim, “dirigir e retificar a opinião pública” (FONSECA, 1821 apud GALVES, 2010).

A seguir, apresento uma tabela com dados referentes às primeiras impressões realizadas no Maranhão:

Tabela 1 – Publicações da Tipografia Nacional do Maranhão (1821-1831)

Impresso / Ano	Folha avulsa (réis)	Local (venda)
(O) Amigo do Homem (03/01/1827-29/12/1827)	-	Casa do Redator
Argos da Lei (07/01-21/05/1825)	100	Botica de João José de Lima
(O) Brasileiro (08/02 1830-25/05/1830; 23/08/1832-16/11/1832)	160	Caza do Redactor (Rua Formosa, Nº 67)
(O) Censor / Censor Maranhense ⁴ (08/02/1825-05/1830)	160	Botica do canto grande do Largo do Carmo
(A) Cigarra (12/10/1829-17/04/1830)	160	Junto a escola do Capitão Joze Martins (rua da Paz); loja de Manoel Pires Verde & C. ^a (Praia Grande)
(A) Estrela do Norte	-	Casa do Redator (Rua do Sol)

³ Com a Independência, a tipografia foi rebatizada com o nome de *Imperial e Nacional*.

⁴ A partir do número 8 o jornal *O Censor* passa a se chamar *Censor Maranhense*.

(11/07/1829 – 15/05/1830)		
(A) Folha Medicinal do Maranhão (11/03 - 13/05/1822)	100	Botica do Snr. José do Carmo na Rua Grande
(O) Conciliador do Maranhão (06/05/1821, 10 /11 – 19/12/ 1821, 05/01 – 29/06/1822)	-	-
(O) Despertador Constitucional (14/08/1828)	-	-
(O) Farol Maranhense (01/05-25/08/1829, 01/01/1830 -12/04 1831)	120	Caza do Sr. Antonio José de Lemos
Gazeta Extraordinária da Província do Maranhão (19/11/1823 - 13/12/1823)	-	-
(O) Jornal Dos Annuncios (01/03-15/03/1831)	40	Typographia Constitucional
(A) Minerva: folha política, litteraria e comercial (31/08/1828 – 05/03/1829)	-	-
(O) Seminário Official (22/12/1830-02/03/1831)	160	Typographia Nacional, e na Loja de Paulo Joaquim da Costa

A partir dessas informações, foi possível identificar que a maior parte dos pontos de venda se concentra no centro comercial da cidade como a Rua Formosa, a Rua do Sol e a Praia Grande. Nota-se também uma quantidade significativa de endereços não informados.

No que diz respeito ao preço, possibilitam, de acordo com Galves (2010), a identificação do público que podia comprá-lo. Segundo este autor, é possível compreender o valor atribuído aos jornais tomando como patamar comparativo, por exemplo, o preço dos bilhetes para um assento no camarote do Teatro União⁵ no qual girava em torno de 2500 a 3200 réis. Para os frequentadores deste Teatro, os jornais eram bastante acessíveis, porém, não se pode dizer o mesmo para brancos pobres e escravos de ganho que recebiam em média 400 a 800 réis em suas diárias.

Os impressos

⁵ Atual Teatro Artur Azevedo.

A partir da pesquisa dos anúncios de jornais realizadas no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM) e nas hemerotecas da Biblioteca Pública Benedito Leite e Biblioteca Nacional (hemeroteca digital) localizei anúncios de várias obras, sistematizados na tabela a seguir.

Tabela 2 – Impressos à venda (1821-1831)

Obra	Local	Preço (réis)	Data do anúncio	Periódico
<i>O Acolyto [?] contra o Exorcista</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>A Jornada do Exorcista</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Contrariedade, Razão e nada mais</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Destroço em ataque do Cordão da peste Periodiqueira, com a ordem do dia do Corcunda [?]de má fé</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Jornal dos Debates, sobre a Revolução de Portugal para a Constituissão [sic] Portuguesa</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Memorial Patriótico, dirigido aos IllustresDeputados</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Parabens á Patria, pelo Juramento a ConstituissãoPortuguesa</i>	Typographia Nacional e na Loja de Bebidas de Vicente Cortezze	-	17/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Actas do Soberanno Congresso</i>	-	-	21/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Tratado de moral para o genero humano, tirado da Philosophia, e fundado [sic] sobre a Natureza – de Salis</i>	-	120	19/12/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Vozes dos LeaesPortuguezes, ou fiel eccho das suas novas acclamações á Religião,aElRey, e ás Cortes destes Reinos</i>	Casa da Typographia Nacional, e na Botica de Daniel Joaquim Ribeiro (Largo do Carmo)	2000	24/11/1821	O Conciliador do Maranhão
<i>Modo de curar a diarreia de sangue, para uso dos Lavradores, e mais pessoas que vivem longe da Cidade: por James Hall. M. D.</i>	Loja onde se distribúe o – Conciliador	160	20/03/1822	O Conciliador do Maranhão
<i>O Pregoeiro Lusitano, Historia circunstanciada da Regeneração Portuguesa, desde o Porto, seu illustre berço, athe á ultima conclusão das Cortes ; com varios discursos tendentes ao mesmo objeto</i>	loja de Manuel Antonio dos Santos Leal & Campos (Praia Grande)	5600 (coleção completa)	20/03/1822	O Conciliador do Maranhão
<i>Folhinhas independentes para o anno de 1824</i>	Loja de Manoel Francisco Ramos & Irmãos (Praia Grande); e na Villa de Alcantara na Loja de Pinho & Silva.	-	19/11/1823	Gazeta Extraordinária da Província do Maranhão
<i>Miscellania Politica e Litteraria</i>	Loja de Ramos Irmaões& companhia	4800 (assinatura)	01/05/1825	Argos da Lei

<i>Economia da vida humana</i>	Botica do padre Tezinho	320	25/02/1826	Censor Maranhense
<i>Inviolabilidade da Independencia e Gloria do Imperio do Brasil, ou Reflexões contra as Reflexões do Escriptomachucho o Cavalheiro Chapuis</i>	Onde se costumam vender os números do Censor	320	13/05/1826	Censor Maranhense
<i>Esboço Historico sobre a Origem da Dizima</i>	Botica de João José de Lima (Rua Grande)	320	27/01/1827	O Amigo do Homem
<i>Refutação do Esboço Historico sobre a Origem da Dizima</i>	Loja da Gazeta	400	27/10/1827	O Amigo do Homem
<i>Tractado sobre EscripuraçãoCommercial</i>	Loja do Sr. João Pereira Leite	640	28/07/1829	O Farol Maranhense
<i>Tractado de pregar descomposturas com moderação e decência! – David da Fonceca</i>	Rua do Sol, pegado ao Escrivão Bello	Preço cômodo	11/08/1829	O Farol Maranhense
<i>Tractado, ou Collecção dos arremedos dos clássicos de quinhentos, com orthographiaetymologica e estilo Presidencial – David da Fonceca</i>	Correio	Preço cômodo	11/08/1829	O Farol Maranhense
<i>Compendio d'Observações – Téologo Carmelita</i>	Largo do Carmo	Preço cômodo	15/08/1829	A Estrella do Norte
<i>Tractado d'Incestos – De Candidat</i>	Junto do Escrivão Mendes dos Reis (Rua da Paz)	Preço cômodo	15/08/1829	A Estrella do Norte
<i>Exemplares da Carta de 27 de Agosto de 1828, que serve de Regimento aos Conselhos Gerais de Provincia</i>	-	240	24/11/1829	A Cigarra
<i>O Liberal animoso – Robateudo a penúltima pancada mortal do liberarismo em huma correspondência anônima inserido no Periodico, Correio do Porto no N.º 173 em hum artigo comunicado</i>	Loja de Sirigueiro de Santos Lima e Companhia N. 23(Largo do Carmo)	-	07/05/1830	O Farol Maranhense
<i>Almanachs dos Negociantes.</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Almanach para 1831</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Codiges de processo civil</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Codigos Penal e Militar</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Constituição. Benjamin Constant</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>DialogosConstitucionaas</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Esboço do principe Eugenio</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Festas do casamento de S. M</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Formulario do Juiz de Paz</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Frutas do Brasil</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Guias de conversação</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Novo testamento</i>	Loja de Cicarelli	-	26/06/1830	O Farol

	(Canto da Sé)			Maranhense
<i>Parecer da Comissão da Fazenda</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Pautas d'Alfandega</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Tratado sobre a pena de morte</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Ultimos momentos da Imperatriz</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>TroublesduMidi. Colleição das Leis</i>	Loja de Cicarelli (Canto da Sé)	-	26/06/1830	O Farol Maranhense
<i>Compendio da Gramatica da LinguaPortugueza</i>	-	-	02/07/1830	O Farol Maranhense
<i>Compendio Pratico em que se contém as quatro operações de Arithmetica, Sommar, Diminuir, Multiplicar, e Repartir, com as quatro operações de quebrados, accommodado ao ensino mutuo &c.</i>	Typographia Constitucional, casa de Brito Telles (Praia- Grande); casa da Manoel Joze Rodrigues, (Rua do Sol); casa de João Joze de Lima (Rua Grande)	500	10/12/1830	O Farol Maranhense
<i>GeographiaAstronomica, [ILEGIVEL] E Física, para uso das Escolas Brasileiras</i>	Caza Manoel Lopes daqCosta (Rua do Giz)	-	04/01/1831	O Farol Maranhense
<i>Geografia Historica, Phisica e Commercial, antiga e moderna - J. P. C. Cazulo</i>	Rua Formosa N.º 17	-	07/01/1831	O Farol Maranhense

Desse modo, foi possível perceber que havia obras para os mais variáveis gostos tais como obras políticas, a exemplo de *Parabens á Patria, pelo Juramento a Constituissção Portugueza*; medicinais, como *Modo de curar a diarreia de sangue, para uso dos Lavradores, e mais pessoas que vivem longe da Cidade: por James Hall. M. D.*; religiosas, *Esboço Historico sobre a Origem da Dizima*; linguísticas, *Compendio da Gramatica da Lingua Portugueza*; e econômicas, *Economia da vida humana*.

É interessante notar que, em relação a obra *Esboço Historico sobre a Origem da Dizima* anunciada à venda no periódico *O Amigo do Homem* em 21 de Janeiro de 1827, foi anunciado alguns meses depois, em 27 de Outubro de 1827, no mesmo jornal, a *Refutação do Esboço Historico sobre a Origem da Dizima* o que indica certo acompanhamento desses debates por parte de um público leitor.

Também foi possível observar que na maioria dos casos não houve nenhuma menção aos preços de cada obra. Sobre aquelas em que os preços foram informados, é possível tirar as mesmas conclusões referentes aos preços dos periódicos, conforme já observado. Registre-se também que alguns periódicos são anunciados como estando à venda a “preço cômodo”.

Seus pontos de venda também se localizam no centro comercial da cidade e o ponto comercial com o maior número de obras anunciadas foi na loja do Cicarelli, localizada no Canto da Sé, que soma 17 impressos a venda. Se tal atividade era lucrativa, ainda não

sabemos, mas é possível inferir que tais anúncios tinham origem em certa demanda, a ser mais bem explorada

Ademais, é interessante notar que os periódicos aqui estudados anunciavam a venda de outros impressos, incluindo periódicos. Segue abaixo uma tabela com os periódicos por eles anunciados, mas ainda não localizados nessa pesquisa:

Tabela 3 – Impressos anunciados e não localizados (1821-1831)

Impresso / Ano	Folha avulsa (réis)	Local (venda)
(A) Palmatória Semanal (1822)	-	-
Observador das Galerias no Conselho Geral da Província do Maranhão (1830)	240	Typografia Constitucional
(O) Clarim (1830)	-	-

Considerações finais

A presença de tantas obras anunciadas a venda nos jornais ludovicenses aponta para um comércio de impressos diverso, e crescente, ainda que não existissem espaços especializados na comercialização de tais produtos. Gradativamente, as próprias tipografias tornaram-se espaços dessa comercialização, mas esse não é o nosso objeto por ora.

Os dados aqui levantados merecem, no mínimo, maior problematização, tarefa a qual alguns autores vêm atualmente se dedicando⁶. Tais dados também possibilitam outras tantas questões e problematizações referentes a essa época, como a percepção desse circuito que envolvia livreiros em Portugal, procuradores, comerciantes em São Luís, jornais, leitores...

Referências

Documentos

Impressos

O Amigo do Homem. São Luís, 16 jul 1825; jan-dez 1827;

Argos da Lei. São Luís, 07 jan-21 mai, 1825;

O Brasileiro, São Luís, 23 ago-16 nov, 1832,

⁶ Refiro-me às pesquisas coordenadas por Marcelo Cheche Galves e ao projeto supracitado.

O Censor São Luís, 08 fev-26 fev, 1825, 7 mar-24 mar 1825, 25 fev, 1826, 13 mai, 1826;

A Cigarra, São Luís, 12 out 1829 - 17 abr 1830;

A Estrella do Norte do Brazil, São Luís, 11 jul, 1829, 15 mai 1830;

A Folha Medicinal, São Luís, mar-13 mai, 1822;

O Conciliador do Maranhão, São Luís, 3 mai-6 mai, 1821, 10 nov-19dez, 1821, jan-jun, 1822;

Chronica Maranhense, São Luís, jan-dez1838;

O Despertador Constitucional São Luís, 14 ago 1828;

Farol Maranhense, São Luís, mai-ago 1829, jan-dez 1830, jan-abr 1831;

Gazeta Extraordinária do governo da província do Maranhão, São Luís, 1823;

O Investigador Constitucional, São Luís, 13 out, 1826;

O Investigador Maranhense, São Luís, abr-ago, 1823, 20 fev, ?;

O Jornal dos Annuncios, São Luís, 01-15 mar 1831;

A Minerva: folha política, litteraria e comercial, São Luís, 21 ago, 1828, set-dez 1828, jan 1829-5 mar 1829;

Publicador Official, São Luís, abr-dez, 1834, jan-abr, 1835;

O Semanario Official, São Luís, 22 dez 1830, 11 jan-19 jan 1831, 2 mar, 1831.

Bibliografia

ABREU, Márcia. Em busca do leitor: estudo dos registros de leitura de censores. In: _____, SCHAPOCHNIK, Nelson (orgs). **Cultura letrada no Brasil**: objetos e práticas. São Paulo: Fapesp, 2005.

_____. **Os caminhos dos livros**. São Paulo: Fapesp, 2003.

COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquistas, demagogos e dissidentes**: a imprensa liberal no Pará de 1822. Belém: CEJUP, 1993.

GALVES, Marcelo Cheche. **Ao público sincero e imparcial**: imprensa e independência do Maranhão (1821-1826). 2010. 356 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010.

_____. À sombra da Corte: impressos e público leitor no Maranhão. In: CASTRO, César Augusto (org). **Leitura, impressos e cultura escolar**. São Luís: EDUFMA, 2010.

LAGO, Antonio Bernardino Pereira do. (1822) **Estatística histórico-geográfica da Província do Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.

VILLALTA, Luiz Carlos. A censura, a circulação e a posse de romances na América Portuguesa (1722–1822). In: ABREU, Márcia, SCHAPOCHNIK, Nelson (orgs). **Cultura letrada no Brasil**: objetos e práticas. São Paulo: Fapesp, 2005.